



Era uma vez Ninguém
e ninguém mais.

Ninguém estava sozinho.

Ninguém não estava só sozinho.
Ninguém também não tinha
com o que brincar,
e nenhum lugar
para ir.

Uma maravilhosa história de amor
sobre o começo de tudo.



hedra
educação

101

Bart Mertens Benjamin Leroy

Ninguém e eu

Ninguém e eu

Tradução • Jorge Sallum

hedra
educação

O corpo é meu, ninguém põe a mão

Denise Natale e Tatiane Moreira Lima

Sumário

1	Carta ao professor	1
2	Sobre o livro	2
3	Sobre o autor	4
4	Sobre o gênero	4
5	Atividades	7
5.1	Pré-leitura	7
5.1.1	Atividade 1	7
5.2	Leitura	8
5.2.1	Atividade 1	8
5.2.2	Atividade 2	13
5.3	Pós-leitura	14
5.3.1	Atividade 1	14
5.3.2	Atividade 2	15
6	Sugestões de referências complementares	16
7	Bibliografia comentada	17
7.1	Livros	17

1 Carta ao professor

Caros professores e professoras,
esperamos, com este material, auxiliá-los no trabalho com o **Ensino Fundamental I** em sala de aula. *O corpo é meu, ninguém põe a mão*, de Denise Natale e Tatiane Moreira Lima, é um livro singular por vários motivos e possibilita atividades didáticas interessantíssimas, como vocês acompanharão no decorrer do manual.



ARAUCÁRIA
edições

OBRAS

XXX-XX-XXXXXX-XX-X (ESTUDANTE)
XXX-XX-XXXXXX-XX-X (PROFESSOR)

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Jorge Sallum

Suzana Salama

Felipe Musetti

EDIÇÃO

Paulo Henrique Pompermaier

Renier Silva

ASSISTÊNCIA EDITORIAL

Ana Lancman

Nathalia Tomaz

DIAGRAMAÇÃO E REVISÃO

EdLab Press

LICENÇAS

CC-BY-NC 3.0 BR

ARAUCÁRIA EDIÇÕES

Estrada Principal da Samabaia, 4479

• 95400-000

São Francisco de Paula RS

55 11 991876080

letigfernandes@gmail.com

Trata-se de uma obra a respeito de um tema delicado para toda a sociedade: o abuso infantil. Trabalhar com esse assunto em sala de aula requer grande sensibilidade e atenção da parte dos adultos. Vocês conhecerão a história de uma gatinha chamada Estrela que é vítima de uma raposa, o Lupi Lantra, que tem segundas intenções em sua interação com ela. Esta personagem ameaça e seduz a garota de forma abusiva.

Com o auxílio dos profissionais de sua escola, a gatinha Estrela consegue contar aos adultos o que estava acontecendo e estes tomam as iniciativas devidas: Lupi Lantra é acusado e preso.

Dada a importância do ato de falar sobre si mesmo, propomos neste manual diversas atividades a respeito deste tema. Queremos incentivar, nas crianças, a familiaridade com o exercício da narração de suas próprias histórias. Acreditamos no poder constitutivo do sujeito que provém desta atividade, que capacita o indivíduo a garantir sua autonomia na sociedade.

As autoras conhecem bem o assunto: os textos jornalísticos de Denise Natale sempre contribuíram na luta dos direitos de crianças e mulheres. Tatiane Moreira Lima, por sua vez, lida com casos de abuso na Vara de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, em São Miguel Paulista, zona leste da cidade de São Paulo.

Esperamos, professores, que este material sirva como um guia para seu trabalho em sala de aula. Já contamos, no entanto, com as adaptações que surgirão organicamente na recepção do mesmo por vocês, que possuem trajetórias e escolhas didáticas específicas, bem como no contato com os alunos, que tanto têm a oferecer para o enriquecimento da experiência didática.

Boa aula!

2 Sobre o livro

O corpo é meu, ninguém põe a mão é um livro composto por três pessoas, duas escritoras e uma ilustradora. Ele conta a história de Estrela, uma gatinha que gosta de praticar atividades físicas, principalmente o salto. Tudo corre bem em sua vida de criança, até que uma raposa adulta, Lupi Lantra, aparece em sua casa e começa a investir maliciosamente na gatinha.

Lupi seduz Estrela com presentes e elogios e a convida para sua casa. Lá, propõe atividades incomuns como tirar a roupa e tirar fotos da gatinha. Ela logo percebe que há algo estranho, mas, sob ameaças da raposa, é forçada a guardar segredo.

Esta situação afeta a saúde de Estrela, que passa a perder o apetite e não prestar mais atenção nas aulas. Estas alterações ficam evidentes nas ilustrações da história, com a presença dos fantasmas da raposa ao redor de sua cabeça e de seu corpo.

Por fim, com a ajuda de sua professora e diretora da escola, a gatinha Estrela consegue expor as inquietações que a consumiam internamente. Os adultos tomam providências legais, a raposa Lupi Lantra é presa, e Estrela finalmente segue sua vida, tornando-se uma grande e bem sucedida atleta, o que era seu sonho.

Violência e abuso infantil *O corpo é meu, ninguém põe a mão* trabalha uma temática muito importante no quotidiano das crianças, a violência e o abuso infantis. Infelizmente, histórias como a da gatinha Estrela e da raposa Lupi Lantra são muito comuns no Brasil e no resto do mundo. Adultos criminosos, representados na história pela raposa, se aproveitam da inexperiência e da inocência das crianças para violentá-las. Em geral se utilizam de técnicas como a *sedução*, primeiro, e então a *ameaça*, que impede a vítima de se comunicar com outros adultos a respeito da violência que está sofrendo.

A cada dia, cerca de 100 crianças e adolescentes de até 14 anos são abusados sexualmente, segundo o Ministério da Saúde e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Esse crime acontece em todas as camadas sociais e em 90% das vezes é praticado dentro de casa, seja por um familiar, um amigo ou conhecido. As vítimas preferenciais são meninas, 85%, especialmente entre 6 e 10 anos. O abusador, em geral, é do sexo masculino.

Como vemos na história, é muito importante que a criança aprenda desde cedo que ela tem direito sobre seu próprio corpo, e que ninguém tem o direito de violá-lo. Para isso, assim que perceber alguma situação estranha, deve comunicar a alguém de sua confiança, seja do ambiente familiar ou do ambiente educacional. As delegacias de polícia e departamentos específicos para casos de violência infantil existem para auxiliar a criança e seus familiares nestas situações. Números como o **Disque 100**, o **Disque 191** e o **Disque 181** estão 24 horas em alerta para atender possíveis vítimas que precisem de ajuda e proteção. Além disso, o **Conselho Tutelar** e as **Varas da Infância e da Juventude**, presentes em todas as cidades do Brasil, podem ser acionadas nestes casos.

3 Sobre o autor

As escritoras Denise Natale é formada em Jornalismo pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), trabalha com edição de livros na Editora Papagaio, e faz reportagens que ajudam na luta dos direitos de crianças e mulheres. Como editora, trabalhou na publicação de livros como *Gatos*, de 2015, e *O reizinho que só falava sim*, de 2021.

Denise nunca teve gatos, apenas cachorros, e agora tem um chamado Tom.

Tatiane Moreira Lima é formada em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC – Campinas). Atualmente é titular da Vara de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, em São Miguel Paulista, zona leste da cidade de São Paulo. Portanto, lida cotidianamente com inúmeros casos de abuso. Já publicou trabalhos como *Violência doméstica e familiar*, e *O Poder Judiciário e a rede de garantias para os direitos das mulheres*, ambos no ano de 2016.

Tatiane tem dois gatos, Vida e Fofa.

A ilustradora Veridiana Scarpelli nasceu em 1978 em São Paulo, onde mora e trabalha. É formada em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP). Trabalhou com projetos de móveis e objetos e deu várias voltas até entender, em 2007, que na ilustração estava seu lugar. Desde então, vem trilhando um caminho que começou com a ilustração de revistas e jornais. Em 2012, lançou seu primeiro livro como autora, *O Sonho de Vitório*, pela Editora Cosac Naify, e começou a gradativamente se aproximar deste mundo que tanto lhe agrada: a ilustração de livros. Foi três vezes finalista do prêmio Jabuti, em 2014, 2017 e 2018.

Dentre os diversos livros que ilustrou estão *O sítio do pica-pau amarelo*, *O casamento de Narizinho* e *As aventuras do príncipe*, da Editora FTD, *O educador: um perfil de Paulo Freire* e *A mercadoria mais preciosa*, da Editora Todavia, *oba! férias!*, catálogo do SESC SP, *Revista Serrote*, do Instituto Moreira Salles (IMS), além de *O corpo é meu, ninguém põe a mão*, da Editora Papagaio.

Veridiana sempre teve gatos, e hoje tem a Margô.

4 Sobre o gênero

O gênero O gênero deste livro é a *conto; crônica; novela*.

Descrição O que define um gênero narrativo é o fato de, não importa qual seja sua forma, eles *contarem uma história*. As especificidades do *como* esta história será contada é que qualificaram os tipos de gênero narrativo, que podem ser: conto, crônica, novela, epopeia, romance ou fábula.

Toda narrativa possui, necessariamente, um narrador, uma personagem, um enredo, um tempo e um espaço. O narrador, ou narradora, pode ser onisciente, literalmente *que tudo sabe*, observador ou personagem — categorias que não são excludentes. O discurso elaborado por este narrador ou narradora pode ser direto, indireto ou indireto livre — ou seja, ele ou ela pode aparecer mais diretamente ou mais indiretamente; no último caso, sua voz se mistura à das personagens da história.

O narrador **não é necessariamente** a voz do autor. É errada a afirmação de que o autor fala através do narrador de uma história. É bastante comum, há algum tempo na história literária, sobretudo desde os pré-modernistas, que o narrador represente justamente o contrário do que pensa o autor. Neste caso, utiliza-se elementos como a **ironia** para sugerir que o autor *não é confiável*.

Já as personagens variam quanto a sua **profundidade**. Há personagens planas, ou personagens-tipo, e personagens redondas, ou complexas. Personagens planas são facilmente repetíveis pois se amparam em lugares-comuns da cultura, como o vilão, o herói, a vítima, o palhaço, tudo isso com marcações de gênero e espécie — o herói tradicionalmente é um homem, a vítima, uma mulher, e o vilão, uma figura que se afasta da humanidade por alguma razão, às vezes sobrenatural. Personagens redondos, por outro lado, estão mais próximos das *pessoas reais*. Uma personagem complexa pode ser, em um dado momento da narrativa, vilã, e em outro, heroína. É importante notar como as visões de mundo, um traço cultural e portanto relativo, influenciam na caracterização das personagens, planas ou redondas, de uma história.

O tempo de uma narrativa pode ser cronológico ou psicológico. No tempo cronológico, o enredo segue a ordem “normal” dos acontecimentos, aquela marcada pelo relógio e pelo calendário. Os acontecimentos vêm um após o outro, e *passado, presente e futuro* são muito bem delimitados. Já no tempo psicológico, segue-se uma ordem *subjetiva* dos acontecimentos, e portanto, *não linear*, já que a influência emocional e psíquica da subjetividade afeta a racionalidade do tempo cronológico.

O espaço, por fim, é o lugar onde se passa a narrativa. Dependendo do caso, ele pode funcionar mais como um plano de fundo, sem muita interferência no enredo, ou mais ativamente, aproximando-se das características das personagens e influenciando no desenrolar da trama.

O último aspecto de um gênero narrativo que podemos abordar é sua *extensão*. Dentre os elementos que distinguem um subgênero de outro é o tamanho da história: uma crônica e um conto são *necessariamente* curtos, ao passo que uma epopeia e um romance, são longos. Uma novela está no ponto intermediário entre um romance e um conto. Ainda poderíamos falar dos registros de cada subgênero: a epopeia é originalmente um subgênero *oral*, versificado, e metrificado, já o romance é tradicionalmente *escrito* em prosa. Desde meados do século XVIII, no entanto, o estabelecimento dos gêneros e subgêneros narrativos tornam-se cada vez menos rígido, com as características cada vez mais fluidas e intercomunicativas.

Como o presente livro é uma narrativa *curta*, finalizamos com as palavras de Luiza Vilma Pires a respeito do subgênero:

sob o nome de narrativa curta, estão situadas obras que apresentam uma trama um pouco mais complexa, que ocorre em diversos espaços e em uma temporalidade que pode ser de vários dias, semanas ou meses. Entretanto a função das ilustrações continua as mesmas, são complementares à história e contribuem para sua compreensão. Os temas relacionam-se a vivência infantis (brincadeiras, passeios, pequenas aventuras), a aspectos ligados à interioridade das personagens (busca de identidade, insegurança, medos) ou a relações interpessoais (desentendimentos familiares, entre amigos, solidariedade).¹

Finalmente, existem em *O corpo é meu, ninguém põe a mão* alguns traços da *fábula*.

A fábula é uma história curta em que os personagens principais geralmente são animais que agem como homens, falam e se parecem com eles. Essas personagens podem ser também objetos animados ou deuses. Em cada história há uma "lição de moral": uma mensagem educativa que tenta convencer o leitor de que algo está

¹"Narrativas infantis", de Luiza Vilma Pires Vale. In SARAIVA, J. A. (Org.) *Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

certo. A fábula veio do conto, mas é conhecida mesmo pelos personagens animais e pelas histórias com um ensinamento. É uma história que pode ser contada em prosa ou em versos.

5 Atividades

5.1 Pré-leitura

5.1.1 Atividade 1

Tema Os bichos também falam!

Conteúdo Onomatopeias e sons produzidos pelos animais.

Justificativa A narrativa de *O corpo é meu, ninguém põe a mão* possui elementos que podem aproximar-a do que chamamos de fábula. Nas fábulas, encontramos personagens que, na forma de animais, produzem um discurso propriamente humano. Toda fábula é encerrada com uma moral da história, que sintetiza a sabedoria adquirida no texto. Para familiarizar os alunos e alunas com este universo da linguagem dos animais, é importante que eles tenham alguma noção linguística de elementos como as onomatopeias, processo de formação de palavras que origina boa parte dos verbos e substantivos designados aos sons emitidos por tais animais.

Metodologia Comece a aula fazendo as seguintes perguntas:

- Quem tem animal em casa?
- Qual o som que ele faz?
- E outros bichos, quais os sons que eles fazem?

Apresente, então, o conceito de **onomatopeia**, que são palavras que buscam *imitar um som*. Por exemplo, a onomatopeia *fon fon* imita o som de uma buzina, enquanto *crack* imita o som de um prato quebrando, e, *bum!*, uma bomba explodindo.

Este processo de formação de palavras é bastante comum quando vamos nomear os sons produzidos pelos animais. Como sua forma de comunicação é diferente da nossa, não podemos extrair um significado preciso dos sons que eles emitem, então nos resta reproduzir, em palavras, o que ouvimos.

No livro que vamos ler, que conta a história de uma gatinha chamada Estrela, vemos o seguinte trecho:

Mesmo meio envergonhada, a gatinha aceita o elogio e faz ronrom, aquele som gostoso que os gatos fazem quando estão felizes.

Figura 1: Trecho da página onze. (Retirado do livro).

O *ronrom* da gatinha é uma onomatopeia. Outra palavra que podemos usar para se referir ao som produzido pelos gatos é o **miado**, substantivo, mas também na forma de verbo: **miar**.

Apresente, então, uma lista de sons dos animais que estão presentes no livro:

- Gato: miado, miar;
- Cachorro: latido, latir;
- Leão: rugido, rugir;
- Passarinho: chilreado, chilrear;
- Macaco: guinchar;
- Coelho: chiar.

Além destes, peça que os alunos e alunas façam uma pesquisa sobre os nomes dos sons produzidos pelos animais na Internet, acompanhados de suas respectivas onomatopeias. Também podem pesquisar no YouTube gravações autênticas de tais sons.

Tempo estimado Duas aulas de cinquenta minutos.

5.2 Leitura

5.2.1 Atividade 1

Tema Aprendendo a ler imagens.

Conteúdo Interpretação das ilustrações em diálogo com o texto da narrativa.

Justificativa Neste como em outros livros nos quais há presença de textos verbais e não verbais, é importante que a leitura dos diferentes registros seja feita de forma dialógica e não excludente. É preciso que se aprenda a identificar os elementos convergentes entre palavras e imagens para a criação do sentido que, isolado em só um dos registros, perderia força. Para isso, propomos uma interpretação mais aprofundada de um aspecto do livro: a representação da raposa Lupi Lantra numa sequência de páginas.

Metodologia No decorrer da leitura, chame a atenção dos alunos e alunas à representação visual da gatinha Estrela após as investigadas maliciosas da raposa Lupi Lantra. Na cena abaixo, ela aparece distraída na sala de aula enquanto a professora lhe dirige a palavra. Ao redor de sua cabeça e de seu torso, pequenas raposas fantasmas a assombram.

Algumas páginas à frente, quando Estrela, com a ajuda da professora e do diretor da escola, consegue **se expressar** sobre o que a atormentava, a representação das raposas muda:

Chame a atenção dos alunos e alunas para as diferenças de tamanho e dimensões, nas próprias páginas do livro. Neste último caso, as raposas ocupam mais de duas páginas. Elas são enormes e não são visíveis apenas para Estrela, que sofria em silêncio o abuso causado por elas. Agora que ela conseguiu expor em palavras o que sentia, seus problemas tomam forma e podem ser vistos e acolhidos por pessoas preparadas para lidar com eles, no caso, os profissionais da educação que trabalham na escola.

Faça algumas perguntas aos alunos:

- Vocês já falaram alguma coisa que os deixou aliviados?
- Como foi?
- Vocês conseguem desenhar?

Então, peça que os estudantes peguem materiais de artes como lápis de cor, tinta e giz de cera, e ilustrem este momento em que, por meio da fala, conseguiram lidar com um problema que estavam vivendo, que pode ser desde uma dor de barriga até algo mais sério. O desenho será usado em uma atividade posterior.

Tempo estimado Duas aulas de cinquenta minutos.



Figura 2: A gatinha Estrela é atormentada pelos fantasmas da raposa durante a aula. (Retirado do livro).



Figura 3: Estrela consegue colocar para fora o que estava lhe perturbando.
(Retirado do livro).



Figura 4: (Retirado do livro).

5.2.2 Atividade 2

Tema Aprendendo gramática com a gatinha Estrela!

Conteúdo Análise sintática: o gênero na concordância nominal dos adjetivos.

Justificativa A abordagem dos aspectos linguísticos e semióticos pela perspectiva enunciativo-discursiva é feita pela leitura dos efeitos de sentido produzidos pelas práticas de linguagem nos diferentes campos de atuação por meio dos diversos gêneros textuais, neste caso, uma narrativa curta. A este respeito, a BNCC diz que:

“Os conhecimentos sobre a língua, as demais semioses e a norma-padrão não devem ser tomados como uma lista de conteúdos dissociados das práticas de linguagem, mas como propiciadores de reflexão a respeito do funcionamento da língua no contexto dessas práticas. A seleção de habilidades na BNCC está relacionada com aqueles conhecimentos fundamentais para que o estudante possa apropriar-se do sistema linguístico que organiza o português brasileiro.”²

Metodologia O professor ou professora deve iniciar a aula explicando à turma a definição de **adjetivo** e as primeiras noções de **concordância nominal**. Assim, deve indicar que adjetivos são palavras que atribuem qualidades a substantivos. Neste processo, ocorre o que chamamos de concordância nominal: as duas palavras devem estar de acordo em relação ao **gênero** e ao **número**. Aqui, vamos prestar atenção ao primeiro caso.

No caso da frase “seu jeito brincalhão”, sabemos, por conta da leitura das frases anteriores, que o narrador está falando da gatinha Estrela. Neste caso, poderíamos nos questionar *por que o adjetivo “brincalhão” está no masculino, já que o substantivo “gatinha” é feminino?*

Porque o substantivo ao qual *brincalhão* se refere diretamente não é *gatinha*, mas *jeito*, que por sua vez está ligado pelo pronome possessivo *seu* a *gatinha*. Desenhe o esquema de análise sintático na lousa para que os alunos e alunas possam acompanhar melhor a explicação.

Então, apresente outras formas de transmitir o mesmo enunciado:

²BNCC – Língua portuguesa no Ensino Fundamental. Cap. 4.1.1.2, p. 137 – dezembro de 2017.

- A gatinha Estrela é brincalhona.
- Todo mundo se diverte com a gatinha Estrela.
- O jeito da gatinha Estrela é brincalhão.

Mostre que no caso do primeiro exemplo o adjetivo está de acordo, no aspecto de gênero, com o substantivo, que desta vez não é mais masculino, mas feminino.

Dê exemplos de outros casos em que haverá dois substantivos na mesma frase com gêneros diferentes:

- O menino e a menina são **bonitos e calmos**.
- Pedro e Maria são **amigos**.

Neste caso, como devem ter percebido, os adjetivos devem ficar **no masculino e no plural**.

Agora, para finalizar, peça que os alunos e alunas peguem os livros e selezionem frases para escrever em seus cadernos com uma análise sintática a respeito dos gêneros dos adjetivos e dos substantivos, conforme o exemplo que o professor ou professora deve ter feito na lousa.

Tempo estimado Duas aulas de cinquenta minutos.

5.3 Pós-leitura

5.3.1 Atividade 1

Tema Aprendendo a criar a partir do que foi vivido.

Conteúdo Criação de uma história ilustrada tendo como ponto de partida a leitura do livro e da **Atividade de leitura 1**. Oficina de criação literária.

Justificativa O livro *O corpo é meu, ninguém põe a mão* trata de um tema muito importante para todas as crianças: o abuso infantil. Por meio da narrativa da gatinha Estrela, os estudantes devem ter percebido como o ato de contar a própria história para os outros é importante e, em alguns casos, pode libertá-los de situações violentas. Por isso, os alunos e alunas devem ser incentivados a *contar uma história* verídica de suas vidas, de modo que, com o auxílio das ferramentas artísticas da literatura e da ilustração se sintam à vontade para exercitar a prática saudável de comunicar-se com o seu entorno.

Metodologia Comece a aula pedindo que aos estudantes que retomem os desenhos que fizeram na **Atividade de leitura 1**, quando lhes foi solicitado que ilustrassem um momento de suas vidas em que precisaram contar a alguém o que estavam sentindo. Agora, dando continuidade a esta situação ou elencando outra de maior importância para eles, devem **contar a história completa** deste acontecimento. Para isso, devem construir os elementos que compõem uma narrativa: espaço, tempo, personagens, enredo, e, neste caso, as ilustrações.

O trabalho deve ser feito individualmente. As crianças podem usar os desenhos do livro para se inspirar e mesmo os dos colegas. Devem, no entanto, manter-se fiéis ao que querem contar, a história que **só elas sabem**.

O resultado do trabalho pode ser exposto para a turma e em um *blog* criado pela turma, para que as famílias, amigos e a comunidade escolar e do entorno possam ler as histórias de todos e todas.

Tempo estimado Quatro aulas de cinquenta minutos.

5.3.2 Atividade 2

BNCC	1	Arte
	EF15AR24	Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
BNCC	2	Língua Portuguesa
	EF03LP13	Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Tema Oficina de contação de histórias.

Conteúdo Organização de uma roda de contação de histórias com protagonismo dos alunos e alunas.

Justificativa A contação de histórias trabalha competências que dizem respeito ao campo linguístico e sociocomunicativo. Ao contar uma história, o indivíduo se apropria do lugar do narrador e atuar como cocriador da mesma. Além do conteúdo propriamente dito da história, toda a estrutura linguística e gramatical, a sintaxe e o vocabulário presentes no texto serão trabalhados. O grande diferencial desta atividade é que seu objetivo não está exclusivamente no exercício destas capacidades linguísticas, mas sim ligado a elas e à capacidade de **apresentar oralmente** um texto a um público. Fala e corpo estão totalmente ligados nesta atividade.

Metodologia Nesta aula, a turma deverá apresentar as histórias que compuseram na última **Atividade**. Além da partilha escrita e visual, é importante que os e as jovens possam exercitar o ato de **contar oralmente** suas próprias histórias.

Diferente da última atividade, na qual trabalharam sozinhos, agora eles podem solicitar a participação de colegas para realizar uma encenação de suas histórias. É interessante que os donos e donas das histórias sejam narradores-personagens nas cenas, ou seja, que eles tenham a voz principal e dialoguem com o público — o restante da turma.

Apresente à turma, para lhes inspirar a criação, algumas interpretações de grupos de teatro infantojuvenil que deixamos na seção de **Sugestões de referências complementares**.

Tempo estimado Duas aulas de cinquenta minutos.

6 Sugestões de referências complementares

Livros e artigos

- LIMA, Romeu R. de. *OcÊ QuÊ SabÊ?*. Clube de Autores, 2010.
- Companhia Arte e Manhas. *Os três porquinhos, O sítio do pica-pau amarelo em: o circo de cavalinhos, Páscoa em apuros*. Todos disponíveis em: [https://www.youtube.com/channel/UCn0kXgFQr4r91FycGnAidqA³](https://www.youtube.com/channel/UCn0kXgFQr4r91FycGnAidqA). Último acesso em 11 de janeiro de 2022.
- ALBERTI, Verena. “Literatura e autobiografia: a questão do sujeito na narrativa”. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 7, 1991.

³Acessado em 21/11/2021.

- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados/Cortez, 1989.

7 Bibliografia comentada

7.1 Livros

- ALBRECHT, Tatiana D'Ornellas. *Atividades lúdicas no Ensino Fundamental*. Universidade Católica Dom Bosco, ms, 2009. Disponível em: [https://site.ucdb.br/public/
md-dissertacoes/8072-atividades-ludicas-no-ensino-fundamental-
pdf](https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/8072-atividades-ludicas-no-ensino-fundamental-pdf)⁴. Último acesso em 24 de dezembro de 2021.

As atividades lúdicas, quando bem aplicadas e no momento oportuno, trazem grandes benefícios. Contudo, a grande maioria das escolas não utiliza esse instrumento. Por que será que existe essa resistência por parte das escolas e dos professores? Por que não adequar o lúdico ao cotidiano escolar de maneira prática, educativa e ao mesmo tempo divertida?

- BRASIL. Ministério da Educação. textitBase Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Consultar a BNCC é essencial para criar atividades para a turma. Além de especificar quais habilidades precisam ser desenvolvidas em cada ano, é fonte de informações sobre o processo de aprendizagem infantil.

- BANDOCH, Adriana Rodrigues Vieira. *A inserção do teatro nas séries iniciais do Ensino Fundamental*. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2012. Disponível em: [http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/
20738/2/MD_EDUMTE_II_2012_03.pdf](http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20738/2/MD_EDUMTE_II_2012_03.pdf)⁵. Último acesso em 24 de dezembro de 2021.

O teatro no Ensino Fundamental é uma das formas de se trabalhar o conhecimento, pois nele há a possibilidade do ser humano em se integrar, vivenciar, expressar e criar situações, condições para novas aprendizagens éticas, sociais, culturais, históricas.

⁴Acessado em 21/11/2021.

⁵Acessado em 21/11/2021.

- oliveira, M. E. de, STOLZ, Tânia. “Teatro na escola: considerações a partir de Vigotsky”. *Revista Educar*, n. 36. UFPR. Curitiba, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/hLkXfdZ65VDTfztn8ng75Bd/?format=pdf&lang=pt>⁶. Último acesso em 11 de janeiro de 2022.

Este artigo fundamenta-se nas ideias de Vygotsky a respeito da importância da interação social e da arte no desenvolvimento humano: o que pressupõe, além da dimensão cognitiva, a afetividade. Discute a realização de atividades teatrais na escola como prática educativa motivadora da aprendizagem, da interação social e da expressão individual dos sujeitos.

- VAN DER LINDEN, Sophie. *textitPara ler o livro ilustrado*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

Livro sobre as particularidades do livro ilustrado, que apresenta as diferenças entre o livro ilustrado e o livro com ilustração.

⁶Acessado em 21/11/2021.